

merito das suas observações, mas que julgamos necessários em vista de se ter querido n'estes ultimos tempos, dar curso no paiz á doutrina identista, baseada, principalmente, na presença de um mesmo e unico microbio nos humores dos individuos affectados de uma e outra pyrexia.

O que ainda resta averiguar é se o tal microbio, em vez de ser a causa commum ás duas molestias, não será completamente estranho á etiologia de ambas.

S. L.

---

## PATHOLOGIA

### RESULTADOS DA APPLICAÇÃO DO METHODO PARA PREVENIR A RAIVA DEPOIS DA MORDEDURA

Por PASTEUR

A 26 de Outubro ultimo fiz conhecer á Academia um methodo para prevenir a raiva, depois da mordedura, e as minucias da sua applicação a um rapaz alsaciano, José Meister, mordido gravemente em 4 de Julho precedente. O cão estava manifestamente raivoso e um inquerito recente feito pelas auctoridades allemãs, de novo demonstrou que o cão estava em pleno accesso de raiva, no momento em que mordeu Meister. A saúde d'este rapaz continúa boa. A mordedura teve logar ha 8 mezes approximadamente.

Por occasião da leitura da minha nota de 26 de Outubro tinha em tratamento o pastor Jupillo, mordido tanto ou talvez mais gravemente do que o Meister, em 14 de Outubro. A saúde de Jupillo nada deixa a desejar; a sua mordedura foi ha quatro mezes e meio.

Logo que estas duas primeiras tentativas foram conhecidas, um grande numero de pessoas mordidas por cães raivosos, reclamaram o tratamento que tinha sido seguido em Meister e Jupillo.

Hoje mesmo de manhã, isto é escripto em quinta-feira 25 de Fevereiro, com o Dr. Gruncher, cuja dedicação e o zelo estão acima dos maiores elogios, começamos as inoculações preventivas no 350.º doente.

Ainda que o meu laboratorio, consagrado ha mais de cinco annos ao estudo da raiva, tenha sido um centro de informações em tudo quanto diz respeito a esta doença, partilhei, confesso, da surpresa geral, notando um numero tão elevado de pessoas mordidas por cães raivosos.

Esta ignorancia dependia de mais de uma causa.

Durante todo o tempo em que a raiva foi considerada uma doença incuravel, procurava-se affastar do espirito dos doentes até o proprio nome d'esta doença.

Quando qualquer pessoa era mordida todos declaravam que não o tinha sido por cão raivoso, ainda que no relatorio do veterinario, ou do medico, se affirmasse o contrario e se recommendasse o maior silencio sobre o accidente.

Ao desejo de não assustar a pessoa em perigo os parentes juntavam o receio de a prejudicar. Não se tem chegado algumas vezes até recusar trabalho a operarios, que tinham sido mordidos por cães raivosos?

Facilmente se adquiria a persuasão de que uma pessoa mordida poderia repentinamente tornar-se perigosa, o que felizmente não succede.

O homem raivoso não é prejudicial a não ser no periodo dos ultimos accessos.

Com o fim de convencer as pessoas prevenidas, mesmo as que poderiam ser hostis, tomei a precaução de levantar estatisticas muito severas.

Tive o cuidado de exigir certificados attestando o estado rabico do cão, certificados passados pelos veterinarios ou por medicos.

Todavia não pude subtrahir-me, em alguns casos muito raros, á obrigação de tratar de pessoas mordidas por cães suspeitos de raiva, que tinham desaparecido, porque estas pessoas,

além do perigo possível das suas mordeduras, viviam sob a influencia de medo capaz de alterar a sua saude se lhe tivessemos recusado a nossa intervenção.

Não quiz tratar pessoas mordidas, cujos vestuários não tinham sido visivelmente furados ou lacerados pelas prezas do animal.

E' bem evidente que n'este caso não ha perigo algum a receiar, porque o virus não pode penetrar nas carnes, quando ainda mesmo possa d'ahi resultar uma chaga contusa, profunda e mesmo sangrenta. Em um certo numero de casos suspeitos o estado rabico do cão foi estabelecido no meu proprio laboratorio, consecutivamente a inoculações em coelhos, ou em cávias da materia nervosa tirada do cadaver do animal.

Desejaria dar aqui uma idéa muito exacta da physionomia do tratamento e da natureza das mordeduras, citando na sua ordem chronologica uma das series das pessoas submettidas ao tratamento.

Como seria fastidiosa a enumeração de minuciosidades relativas a trezentas e cincoenta pessoas, escolherei mais particularmente as cem primeiras pessoas mordidas e tratadas.

Estas occupam o intervallo de tempo decorrido desde 1 de Novembro a 15 de Dezembro.

O seu interesse é muito particular.

E' agora que está fóra do periodo verdadeiramente perigoso.

Se abrir o meu registro no capitulo d'esta primeira centena, acho em um intervallo de dez dias, a variedade dos casos seguintes:

Darão á Academia a idéa d'uma das desfiladas quotidianas que se apresentam no laboratorio, em todas as manhãs:

*Etienne Roumier*, com quarenta e oito annos, da communa d'Ouruère (Nièvre), mordido nas duas mãos, em 4 de Novembro de 1885, por um cão classificado raivoso, por Moreau, veterinario.

Não se lhe fez cauterisação, nem penso, durante 24 horas.

*Chapot*, com quarenta e tres annos d'idade e sua filha com

quatorze, moradores em Lyon, ambos mordidos na mão esquerda, em 6 de Novembro de 1885, a rapariga muito mais gravemente que seu pae. As feridas foram lavadas com um alkali volatil, por um pharmaceutico. Cão considerado rabico pela Escola veterinaria de Lyon.

*Francisco Saint Martin*, com dez annos d'idade, de Tarbes, mordido no pollegar direito, em sexta-feira 7 de Novembro, lavado com ammoniaco, por um pharmaceutico. Cão reconhecido como raivoso por Dupont, chefe do serviço sanitario das epizootias.

*Margarida Juzier*, com treze annos d'idade, de Fongrave (Haute-Garonne), mordida na perna por um cão raivoso em 11 de Novembro de 1885. Cauterisação com acido phenico. A extensão das mordeduras obriga a recolher esta criança no Hospital das crianças, por causa dos cuidados cirurgicos que o seu estado reclama.

*Corbillon*, com 27 annos, habitante de Neuville, junto de Clermont (Oise) mordido em 13 de Novembro de 1885. Cão reconhecido raivoso por Chantareau, veterinario em Clermont. Cauterisado com ferro em braza, oito horas depois do accidente.

*Bouchet*, com cinco annos e meio, habitante ao pé da setima eclusa do Canal de S. Diniz, mordido em 12 de Novembro na mão e côxa esquerdas. O facto que cobria a coxa despedaçado. Cão reconhecido rabico por Coret, veterinario em Aubervilliers. Cauterisado com o ferro em brasa, tres quartos de hora depois do accidente pelo Dr. Dumontel.

*Delcroix*, de Lille (Norte), mordido em 6 de novembro no pé direito, cauterisado com o ferro em brasa, nove horas depois do accidente. Cão reconhecido raivoso por Frélier, veterinario em Lille.

*Plantin*, habitante d'Etrug (Norte), mordido no principio de Novembro de 1885 na mão direita, cauterisado quarenta e oito horas depois do accidente. Cão considerado raivoso por Eloire, veterinario em La Capelle (Aisne).

*Joanna Pazat*, com 7 annos, de Mareuil (Dordogne), mordida em 12 de Novembro por um cão reconhecido raivoso pelo Dr. de Pindray. Só quarenta e oito horas depois do accidente se apresentou a este medico, que julgou com razão que não tinha que praticar a cauterisação.

*Achard*, de Saint Etienne, mordida em 9 de Novembro, pelo mesmo cão, na mão direita. Cão considerado raivoso por Charloy, veterinario em Saint-Etienne. Não se lhe fez cauterisação.

*Aphonsine Legrand*, da communa de Baume, no departamento de Aisne Mordido no queixo em 6 de Novembro de 1885. Cão reconhecido como raivoso por Decarme, veterinario em Chateau-Thierry. Não se lhe fez cauterisação.

*Antonio Cattier*, com quarenta e tres annos, morador na rua Hospitalière Saint Gervais, em Paris, n. 12, mordido na manhã de 16 de Novembro. Cauterisado com o ferro em brasa, somente vinte horas depois do accidente. Cão reconhecido raivoso pelo seu dono; voz rabica característica, recusando os alimentos, mordendo e engulindo pedaços de madeira e outros objectos

Em Saint Ouen, porto de Paris, são mordidos em 15 de Novembro de 1885, *Ternat*, sua mulher, a Sra. *Delzors* e a Sra. *Dalibarbard*, todos quatro por um cão, considerado como raivoso durante a vida e depois da morte por Sanfourch, de Saint-Ouen. Cauterisações insignificantes ou tardias.

Dr. *John Hughes* d'Oswestry (Inglaterra), mordido em 13 de Novembro de 1885. Duas grandes feridas no labio inferior. Nenhuma cauterisação. Cão reconhecido como raivoso pelo proprio medico.

*Viuva Faure*, da aldêa de Alma, na Algeria, mordida na perna, no primeiro de Setembro de 1885, os vestidos despedaçados pelo mesmo cão, que mordeu as quatro crianças, chamadas d'Algeria e em que um morreu no hospital de Mustapho, em Alger, dous mezes depois da mordedura.

Descripção muito cuidadosa dos symptomas rabicos n'esta criança pelo Dr. Moreau em Alger. O tratamento preventivo foi applicado aos tres outros no meiado de Novembrol.

*Greteau* de Bordeus, mordido em 14 de Novembro no annular direito com duas mordeduras, na pólp da extremidade, outra na unha que foi cortada pelo meio.

Cão considerado raivoso pelo Dr. Dourand. Lavagem das feridas com ammoniaco e cauterisação ligeira.

*Voisenet* (Noel), de Semur (Costa d'ouro), cincoenta annos; mordido em 16 de Novembro nas duas pernas por uma cadella reconhecida raivosa por Colas, veterinario. Cauterisação com ferro em brasa quatro horas somente depois do accidente.

*Guichon*, de Bordeus, sessenta e sete annos, mordido em 15 de Novembro pelo cão que mordeu a Sra. Greteau de que acima fallamos.

*Hafacre* (Walter), de Londres, vinte e oito annos; mordido na mão em 18 de Novembro, enviado pelo Sr. Dr. Sir James Paget. Não se lhe fez cauterisação seria. O irmão de Halfacre morreu de raiva, ha cinco annos, consecutivamente a uma mordedura, a que se não tinha dado attenção alguma, tanto ella parecia insignificante.

*Calmeau*, do Vasuy-les-Avallon, mordido na noite de 15 para 16 de Novembro, no ventre, na côxa, no joelho; vestido e camisa despedaçados. Não se lhe fez cauterisação alguma.

Cadella considerada raivosa pelo veterinario de Semur, Colas. E' a mesma cadella que mordeu Voisenet (Noel) de que ha pouco fallamos.

*Lorda* (João), com trinta e seis annos, morador em Lasse (Baixos Pyreneos). A observação d'este individuo é das mais interessantes. Mordido em 25 d'Outubro de 1885, Lorda só chegou ao meu laboratorio em 4 de Novembro, vigesimo setimo dia depois da mordedura.

No dia em que foi mordido, sete porcos e duas vaccas o foram igualmente e pelo mesmo cão.

Ora, os nove animaes morreram de raiva, os porcos depois d'um curto periodo d'incubação de quinze dias e tres semanas. Foi depois da morte, pela raiva, d'estes porcos, que Lorda assustado partio para Paris. A primeira vacca morreu trinta e quatro dias depois da mordedura, a segunda cincoenta e dous dias depois.

Devo a noticia d'estes factos tão curiosos ao Sr. Inda, veterinario habil de Saint Palais.

Uma observação do seu relatorio não deve ser omittida e é que logo depois das mordeduras, as vaccas tinham sido cauterisadas profundamente com ferro em brasa, esta particularidade é sublinhada por Inda.

Tenho tido provas bastante numerosas da inefficacia das cauterisações, em certos casos, d'aquellas mesmo que são feitas com ferro em brasa e sem demora.

A saude de Lorda é sempre perfeita. O seu tratamento terminou em 28 d'Outubro ultimo.

Tal é a enumeração na ordem chronologica da sua chegada ao meu laboratorio, de vinte cinco pessoas mordidas, comprehendidas em um periodo de dez dias.

Todos os outros periodos de dez dias offerecem uma enumeração, cuja narração não nos esclareceria mais do que esta, ainda que em cada uma d'ellas se possam encontrar um ou muitos casos de mordeduras não menos interessantes que o de Lorda.

Com o intuito de abreviar, não citarei mais de que um d'estes casos, e de preferencia o escolho a outro, porque me causou vivas inquietações.

E' relativo a um rapazito de oito annos, chamado Julião, morador em Baronne, rua de Vignolles, 6, mordido em 30 de Novembro.

Esta criança ao ver o cão approximar-se poz-se a gritar. N'este momento a maxilla inferior do cão entrou na bôca aberta da criança. Uma das presas corta o labio superior e penetra profundamente no fundo do céu da bôca, ao mesmo tempo que

uma das presas da maxilla superior, que ficara fóra da bóca da criança penetrava entre o olho direito e o nariz.

Não fóra possível fazer-lhe cauterisação alguma. O cão que mordeu Julião foi considerado como raivoso por Guillemard, veterinario, na rua de Citeaux 37, em Paris.

Poderia extrahir da serie das pessoas tratadas muitos outros casos de mordedura no rosto e na cabeça sem cauterisação alguma.

Só para uma pessoa o tratamento foi inefficaz, succumbiu á raiva depois de ter soffrido este tratamento. Foi a menina Luiza Pelletier. Esta criança com 10 annos d'edade, mordida em 3 d'Outubro de 1885, na Varenne-Saint-Hilaire, por um cão grande de montanha, foi-me apresentada somente em 9 de Novembro seguinte, trigesimo dia depois dos ferimentos, ferimentos profundos na axilla e na cabeça. A mordedura na cabeça fóra tão grave, e detão grande extensão, que, apesar dos cuidados medicos continuados, estava muito purulenta e sanguinolenta, em 9 de Novembro.

Tinha uma extensão de 12 a 15 centimetros e o couro cabeludo levantava-se ainda em um sitio.

Esta ferida inspirou-me serias inquietações. Pedi ao Dr. Vulpian para vir observar o seu estado.

Teria devido, no interesse scientifico do methodo, recusar o tratamento d'esta criança chegada tão tarde, em condições excepcionalmente graves; mas por um sentimento de humanidade e em face da afflicção dos paes, ter-me-hia arrependido de não ter tentado tudo.

Os symptomas percursos de hydrophobia manifestaram-se em 27 de Novembro, somente onze dias depois do fim tratamento.

Tornaram-se mais manifestos no 1.º de Dezembro pela manhã.

Sobreveiu a morte com os symptomas rabicos mais accentuados na tarde de 3 de Dezembro.

Apresentava-se uma grave questão.

Que virus rabico produzira a morte?

O da mordedura do cão ou o das inoculações preventivas?

Foi-me facil determinal-o vinte e quatro horas depois da morte de Luiza Pelletier, com autorisação de seus paes e do prefeito de policia, o craneo foi trepanado na região da ferida e foi aspirada uma pequena quantidade de materia cerebral, inoculada depois pelo methodo de trepanação a dous coelhos. Estes dous coelhos, foram atacados de raiva paralytica, dezoito dias depois e ambos ao mesmo tempo. Depois da morte d'estes coelhos, a medulla alongada foi inoculada em novos coelhos, que adquiriram a raiva depois d'uma duração d'incubação de quinze dias. Estes resultados experimentados bastam para demonstrar que o virus que fez morrer Pelletier era o virus do cão pelo qual fôra mordido. Se a morte tivesse sido devida aos effeitos do virus das inoculações preventivas, a duração da inoculação da raiva consecutiva a esta segunda inoculação a coelhos teria sido de sete dias o maximo. Isto resulta das explicações da minha precedente nota á Academia.

Se o tratamento não produziu em alguns resultados desagradaveis em trezentos e cincoenta casos nem um fleugmão, nem um abcesso, um pequeno rubor edematoso sómente em seguida ás ultimas inoculações, pôde-se dizer que foi realmente efficaz para prevenir a raiva depois da mordedura?

Para um grandissimo numero de pessoas já tratadas, uma ha oito mezes (José Meister), a segunda ha mais de quatro mezes (João Baptista Jupillo), e para a maior a parte das outras trezentas e cincoenta pôde-se affirmar que o nosso methodo fez as suas provas.

A sua efficacia pôde sobretudo deduzir-se do conhecimento das medias de casos de raiva depois da mordedura rabica.

As obras de medicina humana e de medicina veterinaria fornecem a este respeito indicações, o que de resto facilmente se comprehende attendendo-se ao que ainda ha pouco eu dizia, do silencio guardado muitas vezes pelas familias e pelos medicos sobre a existencia das mordeduras por cães rabicos e

mesmo sobre a natureza da morte, designada, ás vezes de caso pensado, sob o nome de *meningite*, quando bem se sabe que é devido á raiva.

Compreender-se-ha melhor a *difficuldade* d'estabelecer boas estatisticas pelo facto seguinte: em 14 de Julho de 1885 cinco pessoas foram mordidas successivamente por um cão raivoso, na estrada de *Pautin*. Todas estas pessoas morreram de raiva. O Dr. Dujardin Beaumetz fez conhecer ao conselho da salubridade do Sena, por ordem do prefeito de policia, os nomes, as circumstancias das mordeduras e da morte d'estas cinco pessoas:

Quando uma serie d'estas entrar em uma estatistica a proporção dos mortos nos casos de mordedura elevar-se-ha. Seria diminuido por uma serie semelhante em que pelo contrario por cinco pessoas mordidas não houvesse uma unica morte.

Teria mais confiança nas estatisticas seguintes: Leblanc, sabio veterinario, membro da Academia de Medicina, que durante muito tempo dirigiu o serviço sanitario da prefeitura do Sena, teve a amabilidade de me enviar um documento precioso sobre o assumpto de que fallo. E' uma estatistica official feita por elle proprio, sobre os relatorios dos commissarios de policia, ou segundo os apontamentos de veterinarios directores de hospitaes de cães. Este documento contém seis annos. Diz:

Em 1878 no departamento do Sena em cento e tres pessoas mordidas, houve vinte e quatro mortes pela raiva:

Que em 1879 em setenta pessoas mordidas, houve doze mortes pela raiva;

Que em 1880 em sessenta e oito pessoas mordidas, houve cinco mortes pela raiva;

Que em 1881 em cento e cincoenta e seis pessoas mordidas, houve vinte e tres mortes pela raiva;

Que em 1882, em cincoenta e sete pessoas mordidas, houve onze mortes pela raiva.

Finalmente em 1883, em quarenta e cinco pessoas mordidas, houve seis mortes pela raiva.

Os numeros que precedem dão em media uma morte pela raiva em seis mordidos, aproximadamente.

Mas para apreciar a efficacia do methodo de prophylaxia da raiva fica uma segunda questão não menos capital do que a da media dos casos de morte pela raiva consecutiva ás mordeduras rabicas. E' a questão de saber se estamos sufficientemente afastados do instante das mordeduras, em pessoas já tratadas para não receiar que adquiram a raiva.

N'outros termos, no fim de quanto tempo depois da mordedura faz a raiva a sua explosão?

A estatistica estabeleceu que é sobretudo nos dous mezes, isto é nos quarenta a sessenta dias que se seguem ás mordeduras que a raiva se manifesta.

Ora, entre as pessoas de differentes edades e differentes sexos tratados pelo novo methodo, cem foram mordidas antes de 15 de Dezembro, isto é, ha mais de dous mezes e meio. A segunda contém mais de seis semanas e dous mezes da mordedura.

Para as outras cento e cincoenta pessoas tratadas ou em tratamento, tudo se passa até ao presente, como para as duzentas primeiras.

Vê-se, tomando por base as estatisticas mais rigorosas, que numero elevado de pessoas têm sido subtraídas á morte.

A prophylaxia da raiva após a mordedura está fundada.

E' occasião de se crear um estabelecimento vaccinal contra a raiva.

(*Applausos prolongados.*)

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

DA SENSACÃO DO DEDO MORTO NO MAL DE BRIGHT. — O Dr. Dieulafoy em uma memoria recente insistio sobre a importancia deste signal para o dignostico do mal de Bright. Um dos seus discipulos, o Dr. O. Soyer, fez deste *signal* o assumpto de sua